



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA



Pequenas Aventuras com Grandes Medidas: Mini Histórias com práticas que exploram o Campo de Medidas na Educação Infantil



Autoras:
Jessica Mazzini
Viviane C. da Silva

Blumenau
2025

FICHA CATÁLOGRAFICA

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Felipini – CRB 14/1310
Biblioteca Universitária da FURB

Mazzini, Jessica, 1990-

Pequenas Aventuras com Grandes Medidas: Mini Histórias com práticas que exploram o Campo de Medidas na Educação Infantil / Jessica Mazzini. - Blumenau, 2025.

25 f. : il.

Orientador: Viviane Clotilde da Silva.

Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

Bibliografia: f. 23.

1. Matemática. 2. Matemática - Estudo e ensino. 3. Educação infantil. 4. Ensino fundamental. 5. Professores de matemática. 6. Educação permanente. 7. Prática de ensino. I. Silva, Viviane Clotilde da, 1971-. II. Universidade Regional de Blumenau. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. III. Título.

CDD 510.7

Este trabalho está licenciado sob uma
Licença Creative Commons
Atribuição-Não Comercial 4.0
Internacional.



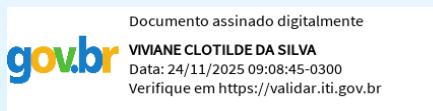
FOLHA APROVAÇÃO

JESSICA MAZZINI

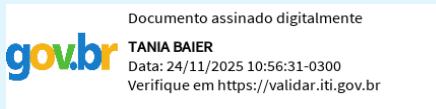
PEQUENAS AVENTURAS COM GRANDES MEDIDAS:MINI HISTÓRIAS QUE EXPLORAM O CAMPO DE MEDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto Educacional vinculado à Dissertação **Professores matemátizando na Educação Infantil: uma formação sobre o Campo Matemático de Medidas**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.

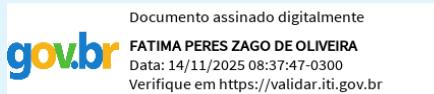
Aprovado em 10/11/2025.



Presidente: Profa. Viviane Clotilde da Silva, Dra. - Orientadora,
Universidade Regional de Blumenau



Membro: Profa. Dra. Tânia Baier
Universidade Regional de Blumenau



Membro: Profa. Dra. Fátima Perez Zago de Oliveira
Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul

SUMÁRIO

Carta ao Leitor.....	05
Capítulo I - Campo Matemático de Medidas.....	08
Capítulo II - Mini Histórias.....	15
Finalizando.....	22
Referências.....	23
Outros Produtos Educacionais do PPGCIM sobre noções e linguagem matemáticas na Educação Infantil.....	24

CARTA AO LEITOR

Na Educação Infantil podemos explorar noções e linguagem matemáticas em cada detalhe do cotidiano das crianças: ao comparar o tamanho dos brinquedos, ao observar quem está mais perto ou mais longe durante uma brincadeira, ao medir o quanto de água cabe em um copo ou ao perceber o tempo que demora para chegar a hora do lanche.

Contudo, muitas vezes em nosso dia a dia não paramos para pensar sobre esse aspecto e assim planejar e executar atividades que promovam o campo de medidas de forma intencional, lúdica e significativa na Educação Infantil, limitando as possibilidades de exploração e descoberta que são tão naturais nesta fase da vida.

Este livro digital nasce do desejo de apoiar você, professor, a reconhecer e a valorizar o campo de medidas como parte fundamental no desenvolvimento das noções e linguagem matemáticas das crianças desde os primeiros anos, de forma integrada ao brincar e às interações cotidianas.



Aqui, você encontrará reflexões teóricas e exemplos de práticas pedagógicas que possibilitam às crianças investigar, comparar, estimar e medir de forma prazerosa e contextualizada, respeitando o ritmo e os interesses dos pequenos.

Assim, o presente Produto Educacional se constitui um material instrucional na forma de um livro digital que foi desenvolvido com o objetivo de discutir e aprofundar o campo matemático de medidas na Educação Infantil, apresentando reflexões teóricas, propostas de práticas pedagógicas e estratégias que favoreçam o desenvolvimento das noções matemáticas com crianças pequenas de forma lúdica, significativa e integrada às experiências do cotidiano.

Ele possui aderência com a área de concentração "Ensino" e com a Linha de Pesquisa "Formação e Práticas docentes em contextos de Ensino de Ciências Naturais e Matemática" deste Programa de Pós-Graduação, que tem como foco interfaces entre o ensino e a aprendizagem de Ciências Naturais e Matemática.

Consideramos que o caráter inovador deste material está em apresentar práticas pedagógicas que explorem o campo matemático de medidas, desenvolvidas em todos os níveis da Educação Infantil, através de mini histórias.



Em termos de impacto, acreditamos que este produto possui grande potencial para apoiar educadores que trabalham com a Educação Infantil. Para alguns, ele pode servir como inspiração, oferecendo sugestões de práticas que podem ser adaptadas e aplicadas em diferentes contextos. Para outros, funciona como um reconhecimento de que as atividades que já desenvolvem também envolvem noções matemáticas importantes, mesmo que, muitas vezes, de forma não intencional.

Por esse motivo, este material pode ser apropriado de diferentes maneiras, com adaptações conforme a realidade de cada contexto, seja em ambientes formais ou não formais de ensino, ou ainda em processos de formação continuada de professores.

Além disso, convidamos você a conhecer a dissertação que acompanha este produto educacional: "Matematizando na Educação Infantil: uma formação sobre o campo matemático de medidas". Nela estão reunidos os fundamentos teóricos da pesquisa, o percurso metodológico e a análise detalhada das práticas que compõem este estudo.

Esse documento pode ser acessado pelo link:

<http://www.furb.br/bibliotecadigital>



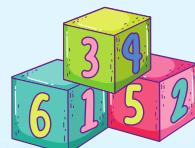
CAPÍTULO I - O CAMPO MATEMÁTICO DE MEDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Você sabe qual Campo de Experiências da BNCC explora noções relacionadas ao Campo de Medidas?

No campo de "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", a BNCC orienta que as crianças devem ter oportunidades para explorar noções de comprimento, peso, tempo, capacidade e temperatura em situações concretas e significativas.



A seguir apresentamos a seleção dos objetivos que escolhemos para mostrar para você como onde essas noções aparecem.



Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC que exploram noções e linguagem relacionadas ao campo matemático de medidas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos , observando suas propriedades.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) .	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles .	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças .
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
		(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 51-52)



É possível observar que esses objetivos não se referem diretamente à Matemática, porque na Educação Infantil não se tem o propósito de ensinar uma disciplina, mas eles apresentam que as noções e linguagem matemáticas podem ser identificadas ou mesmo exploradas em práticas realizadas nesse nível de ensino, mesmo que de forma indireta.

Vamos ver alguns exemplos???





Com bebês, a exploração de grandezas e medidas ocorre de maneira muito sensorial e corporal. Através de brincadeiras de empilhar, encaixar e explorar objetos com diferentes tamanhos e pesos, os bebês começam a perceber as diferenças e semelhanças entre esses objetos. Além disso, experiências cotidianas como o banho ou a alimentação oferecem oportunidades para explorar conceitos como cheio e vazio, pesado e leve, quente e frio, mesmo que sem a linguagem formal que virá posteriormente.

Com crianças bem pequenas, essas experiências se tornam mais intencionais. Através de rodas de conversa, canções e jogos, as crianças começam a utilizar palavras relacionadas a grandezas e medidas, como grande e pequeno, alto e baixo, comprido e curto. Atividades como construir torres de blocos, comparar o tamanho de brinquedos ou medir ingredientes para massinhas caseiras são exemplos de práticas que, de forma lúdica, exploram noções de comparação e quantidade.



Com crianças pequenas, por volta de 4 a 5 anos, as experiências podem incluir atividades mais estruturadas, mas sempre de forma contextualizada e significativa. Por exemplo, medir o comprimento de objetos usando palitos ou cordões, ou ainda observar quantos copinhos de água são necessários para encher um balde. Essas atividades ajudam as crianças a perceberem que a medição envolve uma unidade de comparação e que podemos expressar essas comparações usando a linguagem oral.



Mas atenção!

Para que as crianças compreendam essas noções é importante realizar práticas que explorem alguns processos mentais que auxiliarão no seu entendimento. A seguir, descrevemos, de acordo com Lorenzato (2018), mais detalhadamente a relação desses processos mentais com o campo matemático de medidas.



Processos mentais que auxiliam na compreensão das noções e linguagem matemáticas relacionada ao campo matemático de medidas.

COMPARAÇÃO

Estabelecimento das semelhanças e diferenças”.

CLASSIFICAÇÃO

Separação e união de elementos de acordo com semelhanças e diferenças.

SERIAÇÃO

Organização de uma sequência segundo um critério.

CONSERVAÇÃO

Envolve a percepção que a medida não muda, quando a arrumação e a forma muda.

Fonte: Adaptado de Lorenzato (2018)

Comparação: A comparação ocorre quando a criança estabelece relações de semelhança ou diferença entre dois ou mais objetos ou situações. Pensando no campo de medidas, ao comparar, a criança analisa características como tamanho, peso, quantidade, entre outras. Por exemplo, ao observar que uma bola é maior que outra, ou que um copo tem mais água que o outro, ela está exercitando a comparação. Essa habilidade é essencial, pois permite perceber as relações entre as grandezas.

Classificação: A classificação consiste em agrupar e separar objetos ou elementos de acordo com características comuns. Por exemplo, separar peças de um jogo que são mais pesadas das que são mais leves, ou mais grossas das mais finas. Esse processo ajuda a organizar o pensamento e a perceber padrões, que são fundamentais para a construção de conceitos matemáticos como conjuntos, números e até mesmo operações básicas. A classificação também favorece a compreensão de que um mesmo objeto pode pertencer a diferentes categorias, dependendo do critério escolhido.

Seriação: A seriação é a capacidade de ordenar objetos ou elementos em sequência, de acordo com um critério específico (como do menor para o maior, do mais leve para o mais pesado). Essa habilidade envolve noções de ordem e sequência, que são essenciais a análise das diferentes medidas de um determinado objeto.

Conservação: A conservação refere-se à compreensão de que certas propriedades dos objetos permanecem constantes, mesmo quando mudamos sua forma ou aparência. Por exemplo, ao perceber que a quantidade de água não muda ao ser transferida de um copo alto e estreito para um copo baixo e largo. Essa noção é um marco no desenvolvimento cognitivo das crianças e mostra um avanço na capacidade de raciocínio lógico.

O trabalho pedagógico deve respeitar as fases do desenvolvimento infantil, proporcionando desafios adequados para que a criança avance em sua compreensão das medidas. Essa abordagem valoriza o processo de construção do conhecimento.

Realizar práticas nessa perspectiva contribui para que a linguagem e as noções matemáticas sejam vivenciadas como parte do cotidiano das crianças, desde as primeiras experiências.



CAPÍTULO II - MINI HISTÓRIAS

Esse capítulo traz seis mini histórias que descrevem práticas planejadas, executadas, analisadas e compartilhadas por professoras participantes de uma formação sobre o campo de medidas na Educação Infantil, realizada no contexto desta pesquisa.

Essas mini histórias foram construídas a partir dos relatos orais e escritos das professoras, e validadas por elas, garantindo o caráter colaborativo e o respeito às vozes das autoras das práticas. Elas também ilustram como as professoras transformaram os conceitos discutidos na formação em experiências concretas com as crianças, fortalecendo a relação entre teoria e prática de forma significativa.



As fitas Mágicas do Crescimento.

Era uma manhã alegre no berçário! A professora chegou com uma surpresa colorida: fitas mágicas na cor vermelha.

— Hoje vamos descobrir o tamanho de cada um de vocês! — disse ela, com um sorriso.

As crianças ficaram curiosas:

— O que será que vamos fazer? — pensou o Pedro.
— Eu quero fita vermelha! — disse a Maria.

A professora mediou cada criança com cuidado, usando uma fita bem comprida. Depois, cortou uma fita para cada um, do tamanho de cada criança, e colou na parede junto com suas fotos.

Logo, o Pedro encontrou sua foto:

— Olha, é o Pedro! — disse ele, batendo palminhas.
A Maria também achou a dela e ficou encantada:

— Minha fita é grande! — gritou feliz.

As crianças começaram a explorar as fitas, passando as mãozinhas pelas cores e pelos tamanhos.

— Quem tem a fita mais alta? — perguntou a professora.

Eles olharam, apontaram, riram.

— Eu sou grande! — disse o Davi, esticando os braços.

— Eu sou pequena, mas vou crescer! — respondeu a Luiza.

E assim, no meio de fitas coloridas, risadas e descobertas, as crianças aprenderam que cada um tem um tamanho especial — e que todo mundo cresce um pouquinho a cada dia!

IMPORTANTE!

Expansão e variações dessa prática

💡 Exploração livre: deixe as crianças tocar as fitas, "medir" com as mãos e brincar de se "alinhar" de acordo com a altura.

💡 Ampliação de vocabulário: use palavras como "alto", "baixo", "maior", "menor" para enriquecer a linguagem.

💡 Histórias e músicas: crie histórias ou cante músicas sobre "quem é maior" ou "quem cresceu".

💡 Repetição ao longo do tempo: repita a atividade periodicamente (por exemplo, a cada trimestre), mostrando às crianças como elas cresceram — isso ajuda a entender que "medir" também é ver mudanças ao longo do tempo!



Prática elaborada e desenvolvida pela professora: Vânia J. Alves



Importância dessa vivência para crianças 0 a 2 anos:

- ◆ Concretude e visualidade: as crianças dessa idade entendem melhor quando veem e tocam — as fitas são objetos concretos que representam o "tamanho" de cada um.

- ◆ Construção de identidade: ver sua própria fita e foto desperta o interesse por si mesmo e pelos amigos, fortalecendo a autoestima e o vínculo social.

- ◆ Percepção corporal: ajuda as crianças a entenderem as diferenças de altura e a relação entre seus corpos e o espaço.

Mistério da Água.

Era uma manhã divertida na turma da professora Eliane! A professora trouxe vários recipientes transparentes: copinhos, uma jarra, um vidro e garrafas pet.

Ela também trouxe uma jarra grande cheia de água.

— Vamos brincar de transferir a água! (com a ajuda de um funil) — disse ela com um sorriso.

Cada criança pegou um recipiente. A professora ajudou a encher a mesma quantidade de água em todos eles.

As crianças ficaram curiosas:

— A garrafa está cheio, mas o copinho não! — disse um amiguinho.

— É a mesma água, mas parece diferente! — comentou a professora.

Eles descobriram que, mesmo sendo a mesma quantidade de água, cada recipiente mostrava a água de um jeito diferente. A garrafa parecia “menos cheio” e o copinho, “mais cheio”.

As crianças riram, brincaram e continuaram explorando, encantadas com o mistério da água que cabia em todos os recipientes!

IMPORTANTE!



Prática elaborada e desenvolvida pela professora: Eliane M.V. Klaumann



Importância dessa vivência para crianças de 2 a 4 anos

✓ As crianças dessa faixa etária começam a entender que as aparências podem enganar — a quantidade real é a mesma, mesmo que pareça diferente!

✓ Essa percepção de conservação de quantidade (conservação de volume) é um passo importante para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

✓ Explorar e comparar recipientes ajuda a desenvolver a noção de capacidade, essencial no campo de medidas.

✓ As crianças começam a usar palavras como “cheio”, “vazio”, “mais”, “menos”, ampliando seu vocabulário e compreendendo o conceito de quantidade.

Por que é importante essa base antes de medir com números?

Antes de usar números (ml, litros), as crianças precisam:

Entender a ideia de “quantidade de líquido”.

Comparar visualmente e sensorialmente as quantidades.

Perceber a conservação (a água não desaparece nem aumenta ao mudar de lugar).

Esses são pré-requisitos essenciais para medir de fato no futuro.

As garrafinhas misteriosas.

Na sala de aula, a professora trouxe três garrafinhas mágicas: uma quentinha, uma morna e uma geladinha.

A garrafa quentinha parecia estar abraçando a mão de quem segurava. A garrafa morna era gostosa e confortável de segurar. A garrafa geladinha fazia cócegas e deixava a mão fresquinha!

A professora chamou todos os bebês para sentir as garrafas. Um por um, eles tocavam e sentiam:

"Esse é mais quente!" — diziam, sorrindo.

"Esse está mais morno!" — falavam baixinho.

"Esse está muito gelado!" — e pulavam de surpresa!

As garrafinhas mágicas passaram de mão em mão, e todos queriam sentir de novo. Era divertido ver como cada garrafinha tinha um "abraço" diferente!

No final, a professora perguntou:

— Qual garrafinha vocês mais gostaram?

E as crianças, com olinhos curiosos, continuaram a tocar e sentir as diferenças.

Assim, aprenderam que quente, morno e gelado são sensações diferentes, e que as garrafinhas podem contar muitas histórias!

IMPORTANTE!

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o campo de medidas está relacionado à percepção e comparação de grandezas (comprimento, massa, tempo, temperatura, etc.). Para crianças pequenas, isso significa explorar sensações, comparar e descrever, exatamente o que aconteceu na prática com as garrafas!



Prática elaborada e desenvolvida pela professora: Elisana C. Serrão



Na primeira infância (especialmente entre 1 e 2 anos), medir ainda não significa associar quantidades a números. Para as crianças, "medir" é perceber e comparar características físicas dos objetos: quente ou frio, grande ou pequeno, leve ou pesado.

No caso das garrafinhas, a professora trabalhou a grandeza, temperatura, que é um dos tipos de medida. As crianças perceberam:

- ✓ que as garrafas tinham sensações diferentes (mais quente, menos quente, gelado);
- ✓ que essas diferenças são "medidas" sensoriais.

Perto ou Longe?

Era uma manhã animada na sala da professora Rose. As crianças estavam sentadinhas em um cantinho aconchegante, bem atentas à professora, que começou a ler um poema chamado:

“Perto ou Longe”, de Tailise Moreira.

As palavras do poema falavam de coisas que estão bem pertinho e outras que estão lá longe — e as crianças ouviram encantadas, imaginando o que isso queria dizer.

— Agora vamos brincar de “perto e longe” com nossos amigos! — disse a professora.

Pedro escolheu Maria para ficar bem pertinho dele, e logo depois a professora pediu para eles se afastarem:

— Agora fiquem longe!

E assim eles descobriram que “longe” pode ser divertido também!

Mas a brincadeira estava só começando.

A professora espalhou várias caixas coloridas pelo chão da sala:

algumas bem pertinho das crianças,
outras lá longe, quase encostadas na parede.

— Cada um vai buscar uma caixa! — anunciou a professora. — Mas atenção: eu vou dizer se é a mais perto ou a mais longe.

Luiza foi chamada primeiro.

— Luiza, pegue a caixa que está mais perto de você! Ela saiu caminhando devagar, olhando atentamente, e encontrou a caixinha vermelha logo ali, bem ao seu lado.

Depois foi a vez de João.

— João, pegue a caixa que está mais longe!

João olhou para todos os lados, esticou os braços e correu para a caixa azul que estava lá no fundo da sala.

As crianças iam e voltavam, rindo, descobrindo que “perto” e “longe” eram coisas que podiam ver, tocar e sentir com o corpo.

No final da atividade, todos sentaram de novo no cantinho e a professora perguntou:

— Quem lembra onde estava a caixa que vocês buscaram?

As crianças falaram animadas:

— Perto! — gritou Pedro.

— Longe! — respondeu Maria.

E assim, com caixas coloridas, poesias e muitas risadas, as crianças descobriram o que significa perto e longe — e como podemos brincar e aprender ao mesmo tempo!



Prática elaborada e desenvolvida pela professora: Roseli Calbuch



Essa prática faz parte do campo matemático de Medidas, pois permite às crianças de 2 a 4 anos:

- perceber diferenças de posição e distância (comparação),
- estabelecer relações de proximidade e afastamento,
- e começar a usar a linguagem matemática em situações do cotidiano.
- É um primeiro passo para, no futuro, compreender grandezas e medidas de forma mais abstrata

IMPORTANTE!

A prática “Perto ou Longe?” conecta-se diretamente com o Campo de Experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que na BNCC tem como objetivo:

“Possibilitar que as crianças construam noções de medidas, espaço e tempo a partir de experiências concretas, significativas e lúdicas.”

O desafio do alvo colorido.

Hoje, a professora trouxe um livro muito legal chamado Longe-Perto de Vera Lúcia Dias. As crianças ouviram atentamente e descobriram como é divertido falar sobre as coisas que estão perto e longe!

Depois da leitura, a turma foi até o refeitório e comparou as mesas:

— Qual mesa está mais perto da nossa sala? E qual está mais longe? — perguntou a professora.

As crianças responderam animadas, apontando e observando com curiosidade.

Na volta para a sala, encontraram um grande círculo feito com fita colorida no chão e um X bem no meio. A professora explicou que o círculo era o ponto de partida e cada um teria 3 chances para fazer sua tampinha colorida chegar o mais perto possível do X.

Cada criança ganhou uma tampinha de garrafa com sua foto colada em cima. Eles ficaram animados para começar o desafio! Um por um, colocavam a tampinha no círculo e, com um leve empurrãozinho do dedo, tentavam fazê-la parar bem perto do X.

No final, todos compararam as tampinhas para ver quem chegou mais perto e quem ficou mais longe. As crianças riram e se ajudaram, aprendendo juntas sobre as distâncias, sobre o que está longe ou perto e como brincar faz tudo ficar mais divertido!

IMPORTANTE!

Essa prática simples e divertida faz as crianças vivenciarem concretamente o que significa medir, comparar e perceber o espaço.

Antes mesmo de usar uma régua ou fita métrica, elas já estão aprendendo a medir com o corpo, com o movimento e com as referências que fazem sentido para elas, exatamente como propõe o campo de medidas na Educação Infantil!



Prática elaborada e desenvolvida pela professora: Roseli Calbuch



O uso do círculo colorido como ponto de partida e o X no centro como alvo ajuda as crianças a perceberem referências espaciais e a ideia de um ponto fixo para medir a distância. Essa consciência espacial está no coração do campo de medidas: antes de medir com instrumentos, as crianças precisam entender o que significa aproximar e afastar-se de um ponto de referência.

O Bolo Fofo.

Era uma manhã animada na turma da Pré-Escola quando a professora chegou com um livrinho colorido e disse:

— Hoje vou contar a história do "Bolo Fofo"!

As crianças ficaram bem atentas, com os olinhos brilhando, curiosas para saber o que aconteceria com o ratinho cozinheiro.

Na história, o ratinho queria fazer um bolo bem fofinho, mas as crianças perceberam que ele colocava os ingredientes sem medir nada.

Quando a história acabou, a professora perguntou:

— Será que o ratinho usou algum instrumento para medir os ingredientes?

As crianças riram e disseram:

— Não! Ele só foi colocando tudo!

— E será que a gente precisa medir os ingredientes para fazer um bolo fofinho de verdade?

— Siim! — responderam todas, animadas.

No dia seguinte, a professora trouxe uma balança feita com potes de macarrão instantâneo e explicou que era hora de brincar de medir os ingredientes, igual a um cientista de cozinha!

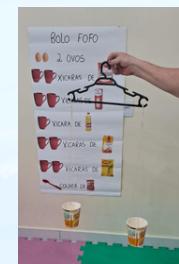
Eles colocaram farinha de um lado, depois açúcar, e observaram qual lado da balança descia e qual subia, descobrindo o que era mais pesado e o que era mais leve.

Pedro ficou surpreso ao ver que o açúcar era mais pesado que a farinha.

Maria riu quando o potinho de chocolate em pó ficou subindo e descendo na balança, balançando devagar. Eles foram colocando, tirando e comparando, enquanto aprendiam que medir é uma parte importante para a receita dar certo.

Depois, juntos, as crianças separaram os ingredientes certinhos para fazer o bolo igual ao da história.

No final, todos se sentaram em roda, sentindo o cheirinho doce espalhado pela sala, e saborearam o bolo quentinho e fofo, felizes por terem aprendido que medir é tão importante quanto misturar, e que aprender pode ser tão gostoso quanto comer bolo quentinho com os amigos.



Prática elaborada e desenvolvida pela professora: Deise Ferreira



A confecção do bolo ao final transformou a aprendizagem em um momento significativo, fortalecendo a relação entre matemática e cotidiano, mostrando às crianças que medir não é apenas algo que fazemos na escola, mas também em casa e na vida, de forma prazerosa e útil, a atividade fortalece habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais de forma lúdica e significativa, criando um ambiente de aprendizagem afetivo, investigativo e cheio de sentido para a pré-escola.

IMPORTANTE!

Ao ouvir a história, conversar sobre os ingredientes e questionar se o ratinho media as quantidades, as crianças exercitaram a oralidade, a escuta atenta e o pensamento crítico, refletindo sobre a importância de medir para cozinhar. Já na vivência com a balança, as crianças exploraram concretamente o conceito de massa e comparação de pesos, realizando hipóteses (o que será mais pesado?), testando, observando os resultados e estabelecendo relações entre os objetos. Essa prática oportunizou experiências significativas, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC.

Finalizando...

Nesse material apresentamos uma breve discussão sobre a importância da exploração do campo de medida na Educação Infantil para que as crianças compreendam melhor as relações que acontecem ao seu redor.

Na sequência foram apresentadas seis mini histórias elaboradas a partir de relatos de experiências de cinco professoras que atuam na Educação Infantil e que participaram de uma formação que discutia esse tema.

Salientamos que, como havia professoras de todos os níveis, esse livro apresenta desde práticas realizadas no berçário até na pré-escola.

Esperamos que a leitura o leve a refletir sobre a importância do campo de medidas na Educação Infantil e o inspire a também explorá-lo com suas crianças.

Jessica Mazzini
Viviane C. da Silva

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 10 out. 2024.
- LORENZATO, S. Educação Infantil e Percepção Matemática. Campinas/SP: Autores Associados. 2018.
- As figuras utilizadas nesta dissertação que estão sem referencial foram obtidas em www.canva.com e www.pixabay.com local e são obras com direitos autorais, mas com licenças públicas que permitem distribuição gratuita.

Dissertação vinculada a esse Produto Educacional:

- MAZZINI, J. **Professores matematizando na Educação Infantil: uma formação sobre o campo matemático de medidas.** 2025. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - PPGECIM. Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, 2025.

Outros Produtos Educacionais do PPGECIM sobre Noções e Linguagem Matemáticas na Educação Infantil.



Noções Matemáticas da Educação Infantil: teoria e prática.
2021.

Autoras: Tamires Lays Tomio e Viviane Clotilde da Silva

Discute o desenvolvimento de noções matemáticas na Educação Infantil (processos mentais e campos matemáticos) e práticas explorando noções matemáticas realizadas a partir de histórias infantis.

Também apresenta práticas realizadas por professoras em um processo de formação continuada.

Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642495>



Cardápio de vídeos: práticas envolvendo noções relacionadas ao Campo Numérico, realizadas na Educação Infantil. 2024.

Autoras: Gerlane Cristina Pereira Reis e Viviane Clotilde da Silva

Elaborado a partir de vídeos que discutem o desenvolvimento de noções relacionadas ao Campo Numérico na Educação Infantil, apresentam três práticas realizadas por professoras com crianças da Educação Infantil (durante o processo de formação continuada) e depoimentos das professoras sobre a importância da formação continuada para a prática delas.

Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747200>

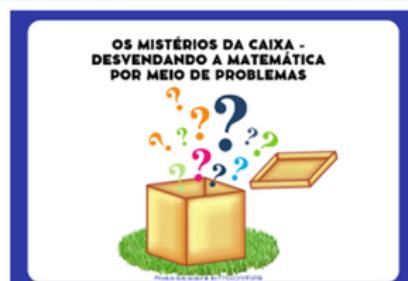


Explorando a Linguagem Matemática na Creche: práticas que envolvem e educam. 2024.

Autoras: Anielle Kreutzfeld da Silva e Viviane Clotilde da Silva

Esse livro é dedicado aos professores que trabalham com bebês e crianças bem pequenas. Contém uma coletânea de práticas obtidas a partir da análise de trabalhos apresentados por professoras da Educação Infantil em Feiras Catarinenses de Matemática, que foram desenvolvidos com crianças dessa faixa etária. Esses trabalhos foram analisados e as práticas foram classificadas por processo mental e campo matemático explorado. Em cada prática também é possível identificar o projeto de qual faz parte e as professoras que o conceberam, respeitando a autoria.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921267>



Os Mistérios da Caixa – desvendando a Matemática por meio de problemas. 2025.

Autoras: Ana Luiza Cândido Kraft e Viviane Clotilde da Silva

Esse Produto Educacional foi elaborado em dois volumes. O Volume I é dedicado ao professor da Educação Infantil e discute a importância de se explorar noções matemáticas na Educação Infantil e desenvolver a criatividade, realizando um trabalho a partir de histórias infantis, na perspectiva da Resolução de Problemas. Ele também indica como está organizado o Volume II. O segundo, é um livro infantil, para crianças da pré-escola, que conta a história de dois meninos que se reúnem diariamente para resolverem desafios matemáticos. Ele foi concebido para ser utilizado na forma física, pois nele há espaços para que as crianças interajam com os personagens.

Disponível em: